

A arte no Corpo de Deus

Considerada uma das festas mais populares do calendário da Cristandade, a comemoração em homenagem ao **Corpus Christi** data de muitos anos, ou mais precisamente do início do século XIII. No Brasil especificamente a procissão evocada no dia (que não é fixo) surge como uma das manifestações de maior concentração humana e de fé, que este ano acontecerá no dia 29 do corrente.

O tema do Corpo de Deus, pelos pintores e escultores, apareceu praticamente na mesma ocasião em que a data passou a ser venerada. Os seus autores o trataram sob diversos ângulos e concepções. Os grandes museus europeus e norte-americanos conservam em seus acervos notáveis obras, testemunhando uma magno capítulo da história cristã. Simultaneamente tais obras evidenciam o poder de criatividade dos seus realizadores.

Do Cristo vilipendiado e subjugado, cercado odiosamente pelos seus opressores supostamente vitoriosos, ao Cristo amparado por mãos caridosas, alguns rostos do Salvador expressando dor e angústia e outros ainda dominados pela tranquilidade e indiferença às agressões e ofensas, há uma apreciável série retratada pelos grandes mestres das artes antigas.

Em termos regionais, os quadros e esculturas retratando Cristo podem ser vistos especialmente no Museu de Arte de São Paulo (um mármore de Solari ou uma pintura de Rafael), na Pinacoteca do Estado e principalmente nas igrejas. O tema foi explorado na antiguidade por célebres pintores como Piero Della Francesca, Cosimo Tura, Masaccio, Botticelli, Guardi, Tiepolo, Caravaggio, Bosch, Bellini e tantos outros e o que produziram desde há muito tempo se encontra nos principais centros de arte internacionais. São obras que atravessam os séculos e nem por isso deixam de sensibilizar as gerações que desfilam diante das imortais composições. I.Z.



Giovanni Bellini preparou esta pintura (sobre madeira), desde há tempos no Museu de Brera, Itália. Mostra o filho de Deus amparado e confortado pelo sofrimento que o amargura.



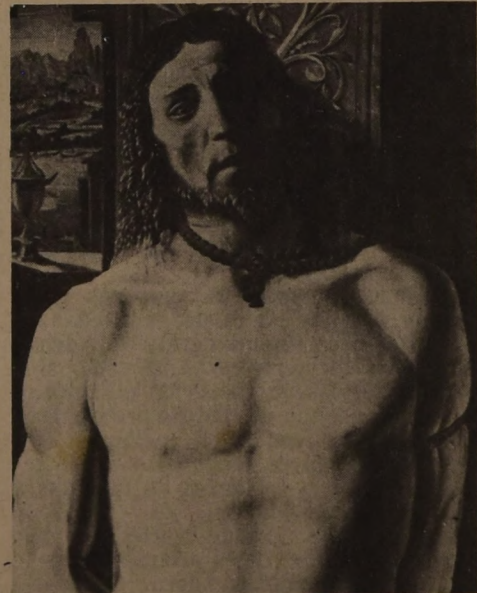
Do espanhol Alonso Cano, um retrato por inteiro do Cristo, amparado por um anjo. O Museu do Prado, de Madri, conserva a obra, realizada na metade do século XV.



Um Cristo vigoroso, brandindo a mão direita, embora de feição pouco severa: obra de Miguel Angelo, na Capela Sistina há quase quatro séculos e faz parte de O Juízo Final



Realizado em madeira, este trabalho de Arte Borghese mostra um Cristo de longos braços, assim como as mãos e pés. Seria do início do século XII e encontra-se no Louvre



Concepção de Donato Bramantino, no Museu de Brera: um Cristo de corpo atlético, nervos e músculos enrijecidos. Pintado sobre madeira há 485 anos.